

Pagamento como forma de conscientização

Cobrança pelo uso da água é uma das medidas adotadas para mostrar que os recursos naturais têm valor e por isso devem ser preservados

Leonardo Andreoli/ON

A cobrança pelo uso da água não é a medida que vai acabar com os problemas de desperdício nem com a poluição. No entanto, a imposição de um valor para a utilização do recurso natural é uma das ações que mostra aos usuários a importância de se preservar o meio ambiente. O tema foi abordado na manhã de ontem no IV Simpósio Nacional Sobre o Uso da Água na Agricultura e o I Simpósio Estadual Sobre os Usos Múltiplos da Água.

A atribuição de um valor para o uso da água já é responsável pela mudança de comportamento em países europeus e nas bacias hidrográficas brasileiras em que a taxa foi instituída.

O economista alemão, Philipp Hartmann, é um estudioso do tema da cobrança da água, inclusive com um livro lançado sobre o tema. Segundo ele, no Brasil, nas bacias que já têm cobrança implantada os valores ainda são muito baixos, chegam a ser apenas simbólicos. “Por serem valores bastante baixos ainda não existe muito incentivo para os usuários mudarem de comportamento, porque ainda é mais barato continuar consumindo, poluindo e pagar isso do que mudar de comportamento”, observa. Mesmo assim o efeito psicológico já pode ser notado nessas regiões. “Desde que se começou a cobrar um valor, mesmo que irrisório por um bem ambiental, as pessoas se conscientizaram. Ao ter que pagar, eles percebem que é um bem valioso e que faz sentido tentar cuidar da água”, acrescenta. No entanto ele acredita que no futuro o aumento dos valores dará mais força à medida.

Eficácia

Hartmann é cauteloso ao dar os méritos do cuidado ambiental à cobrança pelo uso. Ele esclarece que apenas isso não acaba com os problemas. “A cobrança é um instrumento entre vários. Não pode ser só a cobrança, tem que ter todas as ferramentas de gestão de recursos hídricos”, pontua. Ele



Especialista em recursos hídricos da ANA acredita que os comitês de bacias precisam repensar as tarifas cobradas pelo uso da água atualmente

comenta sobre o caso da Alemanha que já tem o sistema de cobrança instalado há mais de quatro décadas. No país ela teve eficácia principalmente na área industrial e no lançamento de esgoto. O valor cobrado pelos germânicos é bem maior do que os praticados no Brasil. “Teve como consequência que muitos usuários industriais deixaram de poluir ou reduziram a poluição para não pagar. A ideia é ser um incentivo a mudar o comportamento”, resume.

Efeitos no Brasil

O especialista em recursos hídricos da Agência Nacional das Águas (ANA), Patrick Thomas, explica que a mudança mais significativa onde a cobrança foi implantada até o momento está relacionada à diminuição das outorgas. “Os usuários reduzem a outorga para adequarem ao que eles realmente usam, ou seja, eles tinham uma reserva de água muito maior do que realmente precisavam”, pontua.

Com essas diminuições de outorga a água fica disponível para outros usuários da bacia. Em um caso no Vale do Rio São Francisco a diminuição da outorga foi de 130m³ por segundo, o equivalente a transposição do rio. Thomas acrescenta que num momento posterior a tendência é de que haja uma redução efetiva no uso. Os usuários podem recircular a água dentro de uma planta industrial, ou trocar equipamentos de irrigação, por exemplo. Essas diminuições ainda são pequenas conforme o que a agência tem observado.

Valor

O valor cobrado pelo uso da água é definido pelos comitês gerenciadores das bacias hidrográficas. Thomas acredita que o país passa por um momento no qual existe a necessidade de se repensar essas tarifas. A partir do mês de junho a cobrança será implantada em nove bacias hidrográficas do Estado, entre elas as do Rio Passo Fundo e do Alto Jacuí.

Agropecuária utiliza 90% da água na região

Poluição dos rios onde é captada a água para o consumo é um dos principais obstáculos a ser superado pelos usuários da bacia

A agricultura é responsável por pelo menos 70% de toda a água consumida na região de Passo Fundo. Se aliado a produção pecuária esse percentual se aproxima de 90%. A preocupação com o uso eficiente do recurso natural ainda é baixa. A falta de saneamento completa um quadro agravante de poluição dos corpos hídricos onde é captada a água para o consumo humano.

O coordenador do IV Simpósio Sobre o Uso da Água na Agricultura, Claud Goellner, salienta que o uso regional não difere do restante do Estado ou mesmo do país. “Existe ainda uma preocupação muito pequena em relação ao uso racional e o aumento da eficiência. Do ponto de vista de qualidade de água temos problemas sérios”, alerta. A situação é agravada com a falta de saneamento - como o que acontece no Rio Passo Fundo -, e com os dejetos da atividade da pecuária, principalmente avicultura, suinocultura e gado de leite.

Uso eficiente

O uso eficiente da água é indispensável para garantir o abastecimento regional. Atualmente a região consome entre 40 e 50% do total disponível de água. “Temos problemas principalmente no que diz respeito a pontos de captação para o abastecimento público. Por exemplo, em Passo Fundo não temos mais onde captar água próximo do grande centro consumidor que

é a cidade. Já tivemos uma barragem de captação de água da chuva na Fazenda da Brigada Militar e não temos possibilidades diferentes de fazer esse uso a não ser em locais mais afastados, o que implica em custos”, enfatiza.

A Bacia do Alto Jacuí compreende 47 municípios e uma população de 376 mil habitantes. Já a Bacia do Rio Passo Fundo abrange 30 municípios e mais de 185 mil habitantes.

Brasil

O professor do Departamento Engenharia Civil e Ambiental da UnB-DF, Oscar de Moraes Cordeiro Netto, esclarece que o Brasil possui diversas situações referentes a quantidade de água disponível e demanda. “Temos áreas do Brasil em que já existe uma tomada de consciência do produtor rural no sentido de usar a água da melhor forma possível, e outras onde existe muito desperdício”, compara.

Segundo ele quando o produtor se depara com uma situação de falta ou de conflito em função da água, ele acaba adotando medidas que levam a economia e melhor divisão entre os interessados. Além disso, a implantação dos comitês gestores é um fator que influencia na melhora da eficiência do consumo. Na opinião de Netto a cobrança pelo uso tem um impacto positivo, com pouca influência no que se refere aos custos de produção.

